

Caderno de Provas

SN P 13 - NS

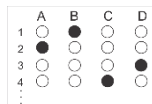
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Edital Nº. 01/2018 – PREFEITURA
MUNICIPAL DE SÍTIO NOVO**

30 de setembro de 2018

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após o encerramento do prazo estabelecido para a sua aplicação.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Conhecimentos da Língua Portuguesa, 05 (cinco) questões de Lógica e 15 (quinze) de Conhecimentos Específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa (Objetivas)	10 questões	30 pontos
Raciocínio Lógico (Objetivas)	05 questões	10 pontos
Conhecimentos Específicos (Objetivas)	15 questões	60 pontos
Total de questões	30 questões	100 pontos

NOME COMPLETO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA LÍNGUA PORTUGUESA NÍVEL SUPERIOR**Que benefício a educação superior traz à sociedade?**

Thomaz Wood Jr.

A expansão da educação superior tem sido objeto de políticas públicas em todo o mundo. O senso comum, sustentado por pesquisas e evidências, associa educação a desenvolvimento. Gestores públicos vangloriam-se quando o percentual da população jovem que atinge a universidade cresce. Quanto mais, melhor. O movimento envolve também a pós-graduação, com a multiplicação do número de mestrados e doutorados. Supõe-se que mais mestres e doutores ajudem a gerar mais conhecimento, patentes e riquezas.

A expansão da educação superior faz muita gente feliz: estudantes que almejam um futuro melhor, famílias que querem o bem para suas crias, professores felizes com a demanda crescente, gestores públicos orgulhosos de sua obra e até investidores, atraídos por gordas margens de lucro, no caso de algumas universidades privadas. Entretanto, por trás da fachada, a realidade tem mais espinhos do que flores.

Pressionados a expandir o atendimento, os sistemas públicos experimentam sinais de deterioração e perda de qualidade. Alguns deles se converteram em arenas políticas de governança impraticável, nas quais grupos digladiam na disputa por pequenos espaços e vantagens. Enquanto isso, muitos sistemas privados se transformam em usinas de aulas, a gerar diplomas como quem produz commodities.

Em um ensaio de promoção de seu livro *The Case Against Education: Why the Education System Is a Waste of Time and Money* (Princeton University Press), Bryan Caplan, professor de Economia da Universidade George Mason, trata do tema. Em uma era que celebra o conhecimento, sua tese soa herética: para o economista, a verdadeira função da educação é simplesmente prover um certificado aos formandos. Em outras palavras, com honrosas exceções, pouco se aprende na universidade. O que importa é o diploma que dará acesso ao futuro emprego.

Para Caplan, o sistema de educação superior desperdiça tempo e dinheiro. O retorno para os indivíduos é substantivo: com o título vêm melhores salários. No entanto, o retorno para a sociedade é pífio. Segundo o autor, quanto mais se investe na educação superior, mais se estimula a corrida por títulos. E basta cruzar a linha de chegada: terminar a faculdade.

Nas universidades, estudantes passam anos debruçados sobre assuntos irrelevantes para sua vida profissional e para o mercado de trabalho. Qual o motivo para a falta de conexão entre o que é ensinado e o que será necessário? Simples: professores ensinam o que sabem, não o que é preciso ensinar. E muitos têm pouquíssima ideia do que se passa no mundo real.

Além disso, Caplan observa que os estudantes retêm muito pouco do que lhes é ensinado. De fato, seres humanos têm dificuldade para conservar conhecimentos que raramente usam. Alguns cursos proporcionam modos e meios para que os pupilos assimilem e exercitem novos conhecimentos. Contudo, a maioria falha em prover tais condições.

Curiosamente, o fato de os estudantes pouco aprenderem nos quatro ou cinco anos de universidade não é relevante. O que seus empregadores procuram é apenas uma credencial que ateste que o candidato seja inteligente, diligente e capaz de tolerar a rotina tediosa do trabalho. Para isso basta o título.

O autor não poupa críticas a estudantes, colegas e gestores. Os primeiros, para ele, são incultos e vulgares, incapazes de transpor conteúdos escolares para a vida real. Passam a maior parte do tempo na universidade como zumbis na frente de seus smartphones e em outras atividades destinadas a turvar a mente e o espírito.

Além disso, o crescimento da educação superior está levando para a universidade indivíduos sem características para serem universitários. Está atraindo para a pós-graduação profissionais sem o perfil para reflexão profunda e crítica. E está formando mestres e doutores que não têm talento ou inclinação para ensinar e pesquisar.

Inflar as vagas e criar mecanismos para facilitar o acesso à universidade pode parecer causa nobre. Alimenta os sonhos das classes ascendentes e produz casos de sucesso, sempre ao gosto da mídia popular. Entretanto, pode estar drenando recursos do ensino fundamental e vocacional, e da pesquisa de ponta.

A educação é, certamente, um grande meio de transformação social. Isso não significa despejar insensatamente recursos em simulacros de ensino e sistemas de emissão de títulos universitários.

Disponível em: <www.cartacapital.com.br>. Acesso em: ago. 2018. [Adaptado]

01. O texto, de forma preponderante,

- A) posiciona-se contrário a investimentos utilizados na expansão do ensino superior por não trazer benefícios para a sociedade.
- B) contrapõe-se ao posicionamento categórico de Bryan Caplan sobre a deteriorização do sistema de ensino superior.
- C) defende a expansão do ensino superior público para solucionar a problemática da desigualdade social brasileira.
- D) critica o acesso às universidades de indivíduos sem perfil para o desenvolvimento de estudos acadêmicos e pesquisas.

02. Em conformidade com o gênero discursivo, a linguagem utilizada no texto tende,

- A) predominantemente, à variedade formal e à denotação.
- B) predominantemente, à variedade informal e à conotação.
- C) exclusivamente, à variedade formal e à denotação.
- D) exclusivamente, à variedade informal e à conotação.

03. Existem, no texto,

- A) exclusivamente, citações indiretas que enfatizam a perspectiva focada pelo autor.
- B) exclusivamente, citações diretas que se contrapõem à perspectiva focada pelo autor.
- C) citações diretas e indiretas que enfatizam a perspectiva focada pelo autor.
- D) citações diretas e indiretas que se contrapõem à perspectiva focada pelo autor.

04. Leia o trecho a seguir.

“Em uma era que celebra o conhecimento, sua tese soa **herética**”

Sem alterar o sentido do trecho, o elemento linguístico destacado pode ser substituído por

- A) heterodoxa.
- B) complexa.
- C) hermética
- D) hermetista.

Considere o parágrafo a seguir para responder as questões 5 e 6 .

Para Caplan, **(1)** o sistema de educação superior desperdiça tempo e dinheiro. O retorno para os indivíduos é substantivo: com o título vêm melhores salários. **No entanto, (2)** o retorno para a sociedade é pífio. Segundo o autor, **(3)** quanto mais se investe na educação superior, **(4)** mais se estimula a corrida por títulos. E basta cruzar a linha de chegada: terminar a faculdade.

05. O elemento linguístico destacado interliga

- A) períodos e estabelece relação semântica de contraposição.
- B) orações e estabelece relação semântica de conclusão.
- C) períodos e estabelece relação semântica de consequência.
- D) orações e estabelece relação semântica de explicação.

06. Em acordo com as convenções da norma padrão, as vírgulas presentes no período são

- A) necessárias em 1 e em 3.
- B) obrigatórias em 2 e em 3.
- C) obrigatórias 1, 2, 3 e 4.
- D) necessárias em 1,2,3 e 4.

07. A perspectiva assumida em relação ao tema do texto revela-se a partir do

- A) segundo parágrafo, sinalizada pela conjunção “no entanto” e pela expressão “mais espinhos do que flores”.
- B) título, sinalizada pelo uso do substantivo “benefício”.
- C) primeiro parágrafo, sinalizada pela frase: “Quanto mais melhor”.
- D) penúltimo parágrafo, sinalizada, explicitamente, pela conclusão, que se estende até o parágrafo final.

08. No texto, há predominância de traços da

- A) argumentação.
- B) descrição.
- C) exposição.
- D) narração.

Considere o trecho para responder as questões 9 e 10.

Gestores públicos vangloriam-se quando o percentual da população jovem **que** atinge a universidade cresce. Quanto mais, melhor. O movimento envolve também a pós-graduação, com a multiplicação do número de mestrados e doutorados. Supõe-se **que** mais mestres e doutores ajudem a gerar mais conhecimento, patentes e riquezas.

09. Os elementos linguísticos em destaque pertencem

- A) a classes gramaticais diferentes. O primeiro é um pronome relativo que exerce função de sujeito; o segundo, uma conjunção integrante que introduz uma oração substantiva.
- B) a classes gramaticais diferentes. O primeiro é um pronome relativo que exerce função de objeto; o segundo, uma conjunção integrante que introduz uma oração substantiva.
- C) à mesma classe gramatical. Ambos são pronomes relativos e exercem função de sujeito.
- D) à mesma classe gramatical. Ambos são conjunções e exercem função de objeto.

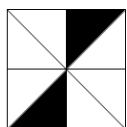
10. A não ocorrência do acento grave no **a** que antecede a palavra “universidade” justifica-se

- A) porque o **a** é apenas um artigo.
- B) pelo gênero dessa palavra.
- C) porque o **a** é apenas uma preposição.
- D) pela flexão de número dessa palavra.

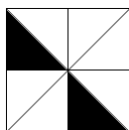
QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA LÓGICA NÍVEL SUPERIOR

11. Ao organizar uma sequência numérica, Antônio a representou como 11, 15, 23, 31, 41, 49, 59, 71,...Obedecendo à sequência proposta, o próximo elemento será
- A) 83.
 - B) 81.
 - C) 79.
 - D) 75.
12. Cintia é tão veloz quanto Natália e menos que Rafaela. Bruna é tão veloz quanto Rafaela. Logo,
- A) Cintia é mais veloz que Bruna.
 - B) Bruna é menos veloz que Natália.
 - C) Rafaela é menos veloz que Natália.
 - D) Bruna é mais veloz que Cintia.
13. Cláudio desafia seus três irmãos Luciano, Rodrigo e Pedro para partidas de um jogo de videogame. Considerando a habilidade que cada um tem nesse jogo e que cada partida acontece totalmente independente uma da outra, a probabilidade de Luciano vencer é de 50%; a de que Rodrigo vença é de 25%; e a de que Pedro seja vencedor é de 40%. A probabilidade de que Cláudio vença as três partidas dos irmãos é de
- A) 30,0%.
 - B) 22,5%.
 - C) 15,5%.
 - D) 50,0%.
14. João é amigo de José ou amigo de Jonas. João é amigo de Jaime ou não é amigo de José. João é amigo de Juca ou não é amigo de Jonas. João é amigo de Jonas ou amigo de Jaime. João não é amigo de Juca. Sendo assim, João
- A) é amigo de Jonas e é amigo de Jaime.
 - B) não é amigo de Jaime e é amigo de José.
 - C) é amigo de Jaime e é amigo de José.
 - D) não é amigo de Juca e não é amigo de Jaime.

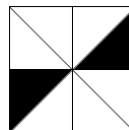
15. Observe as figuras a seguir



está para



, assim como



está para

A)



C)



B)



D)



QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA SUPERIOR

16. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394) foi promulgada em 20 de dezembro de 1996, estabelecendo que a educação é dever da família e do Estado. Essa lei é inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Dessa forma, a LDB estabelece como princípios para nortear o ensino,
- A) a igualdade de condições para a permanência na escola; e a uniformidade de ideias e de concepções pedagógicas.
 - B) a valorização do profissional da educação informal; e a valorização da experiência especificamente escolar.
 - C) a normatização da existência de instituições públicas e privadas de ensino, em padrões diferenciados, o respeito à liberdade e o apreço à intolerância e à indisciplina.
 - D) a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
17. Os objetivos gerais expressam propósitos mais amplos acerca do papel da escola e do ensino diante das exigências postas pela realidade social e diante do desenvolvimento da personalidade dos alunos. Além disso, definem, em grandes linhas, perspectivas da prática educativa na sociedade. Estudiosos desse assunto, Bloom e colaboradores dividem, em sua taxonomia, as três dimensões dos objetivos, que são
- A) curriculares, de ensino e de aulas.
 - B) afetivos, cognitivos e psicomotores.
 - C) afetivos, curriculares e cognitivos.
 - D) de ensino, psicomotores e educacionais.
18. Os conteúdos formam um conjunto de conhecimentos ou formas culturais, cuja assimilação e apropriação pelos alunos são consideradas essenciais para o seu desenvolvimento e socialização. Para Barroso e Darido (2009), a Educação Física deve valorizar as três dimensões dos conteúdos, são elas
- A) a do Jogo, a da dança e a do esporte.
 - B) a da recreação, a do lazer e a da psicomotricidade.
 - C) a conceitual, a procedimental e a atitudinal.
 - D) a do lúdico, a da cultura e a da cidadania.
19. Na taxionomia proposta por Gallahue (1982) e aperfeiçoada por Manoel (1994), enxerga-se uma sequência para aprendizagem motora, que parte do mais simples para o mais complexo. A sequência hierárquica a qual os movimentos são apresentados são
- A) fetais, espontâneos e reflexos, rudimentares, fundamentais, combinação de movimentos fundamentais e culturalmente determinados.
 - B) percepção, resposta reduzida, automatismo, respostas complexas, adaptação e de organização.
 - C) reflexos, espontâneos, adaptação, organização, culturalmente determinados, resposta complexa e rudimentares.
 - D) reflexos, fetais, fundamentais, rudimentares, respostas complexas e culturalmente determinadas.

20. Os jogos fazem parte dos conteúdos básicos da Educação Física para nossa cultura corporal. Apesar de a maior parte dos estudos sobre “jogo” serem realizados em crianças, sua importância se estende para todas as faixas etárias. Para Piaget, três aspectos são importantes para classificar os jogos, são eles
- A) o lúdico, a cultura e o movimento.
 - B) a aprendizagem, a habilidade e a motricidade.
 - C) as faixas etárias, o ambiente e o material.
 - D) os símbolos, os exercícios e as regras.
21. Em um jogo de iniciação ao futsal, o professor percebe que as crianças de sua turma passam a bola somente para dois colegas. O jogo fica monótono, pois a maioria dos alunos fica sem contato com a bola. Nesse caso, o professor deve tomar a atitude de
- A) mudar a intensidade do jogo.
 - B) trocar o espaço onde o jogo acontece.
 - C) criar uma nova regra para incluir a todos da equipe.
 - D) modificar o número de alunos por jogo.
22. As regras são importantes para se construir um bom jogo. Temos aspectos importantes para observar, bem como devemos incentivar a participação dos alunos na elaboração e discussão dessas regras, pois elas devem garantir
- A) o controle dos alunos na execução das vivências do jogo.
 - B) a integridade física, o lúdico, a fluidez e a democratização do jogo.
 - C) o surgimento de talentos esportivos entre os participantes do jogo.
 - D) a rivalidade entre os participantes, aumentando o desejo pelo jogo.

23. Considere o trecho a seguir.

Quanto ao grau de complexidade do jogo, podemos afirmar que suas regras podem apontar uma classificação. Os _____ possuem regras simples para um número pequeno de alunos; os _____ possuem regras mais complexas e muitos alunos participam e, _____ cujas regras, além de serem complexas, só podem ser modificadas por entidades administrativas internacionais.

As palavras que preenchem as lacunas do trecho dado, respectivamente, são:

- A) pequenos jogos, jogos moderados e jogos calmos.
 - B) pequenos jogos, grandes jogos e esportes.
 - C) jogos cognitivos, jogos afetivos e jogos motores.
 - D) jogos de mesa, jogos sensoriais e jogos psicomotores.
24. Com o propósito de nortear as ações do professor, Muska Mosston, em seu espectro, organiza seis estilos de ensino em uma sequência com uma lógica que parte do dependente para o independente. Dessa forma, o estilo em que o aluno é dependente do professor é o _____ e o estilo que o aluno demonstra total independência em sua tomada de decisão é o _____.
- As palavras que preenchem as lacunas do texto dado, respectivamente, são:
- A) estilos tarefas e programação individualizada.
 - B) estilos avaliação recíproca e comando.
 - C) estilos comando e descoberta orientada.
 - D) estilos comando e resolução de problemas.

25. O Esporte, como conteúdo da Educação Física, configura-se em um importante instrumento de transmissão de conhecimentos e valores educacionais. Para o professor atingir esses objetivos educacionais, ele deve buscar
- A) desenvolver a psicomotricidade relacional, a comunicação, o equilíbrio emocional, a ética e padrões desejáveis de boa conduta.
 - B) desenvolver a força, a velocidade, a resistência aeróbica, o equilíbrio, a coordenação motora (ampla e fina), a destreza e a percepção espaço-temporal.
 - C) desenvolver os aspectos técnicos e táticos, os estudos sobre as regras, os sistemas de ataque e defesa, a orientação nutricional e os relaxamentos.
 - D) desenvolver o raciocínio lógico-matemático, a criatividade, a resistência às pressões dos adversários e torcedores e o desejo de ser vencedor.
26. Hipertrofia é o aumento da massa muscular que resulta da combinação de três fatores, se equacionados corretamente:
- A) exercícios moderados, prolongados e generalizados.
 - B) exercícios aeróbios, cíclicos e de resistência muscular localizada.
 - C) exercícios intensos, alimentação adequada e descanso.
 - D) exercícios intensos, sem descanso, e a ingestão de carboidratos.
27. O treinamento desportivo obedece a princípios que, quando bem sistematizados, alcançam as melhores performances dos indivíduos. No entanto, quando mal orientados, eles podem trazer prejuízos. No princípio da interdependência volume-intensidade, a sobrecarga pode ser modificada nos aspectos
- A) **Volume** – a homeostase, assimilação compensatória e necessidades individuais; e **Intensidade** - no genótipo, no fenótipo, mudanças funcionais, na especificidade e complexidade do movimento.
 - B) **Volume** - no percurso, nas repetições, na duração do trabalho e no número de séries; e **Intensidade** - peso utilizado, da velocidade, do ritmo, da redução dos intervalos e da amplitude do movimento.
 - C) **Volume** - carga genética, na adaptação, facilidade da tarefa e na interferência do meio; e **Intensidade** – no meio utilizado, nas potencialidades, na manutenção dos intervalos e repetição dos movimentos.
 - D) **Volume** - no peso, nas repetições, no ritmo do trabalho e na complexidade das séries; e **Intensidade** - percurso utilizado, da duração do trabalho, no número de séries e do tamanho do movimento.
28. Nas contrações musculares dinâmicas, como por exemplo a rosca direta (rosca bíceps), existem duas fases, uma concêntrica e outra excêntrica. Sobre essas fases podemos afirmar que
- A) na fase excêntrica, existe encurtamento do músculo; é a fase descendente; e o músculo com freio excêntrico vence a resistência.
 - B) na fase concêntrica, existe alongamento do músculo; é a fase descendente e o músculo não vence a resistência.
 - C) na fase excêntrica, existe alongamento do músculo; é a fase ascendente e o músculo com freio excêntrico não vence a resistência.
 - D) na fase concêntrica, existe encurtamento do músculo; é a fase ascendente; e o músculo vence a resistência.

29. O Basquete é uma modalidade esportiva bastante praticada nas aulas de Educação Física, jogado oficialmente em quatro quartos de dez minutos, com passes, dribles, arremessos e posições de defesa e ataque. No basquete,
- A) os passes são por cima da cabeça, com uma mão, de ombro, picado e de peito.
 - B) os jogadores podem dar três passos com a posse da bola para passar ou arremessá-la à cesta.
 - C) em uma partida, há cestas que valem 01(um), 02(dois), 03(três) e 04(quatro) pontos.
 - D) o jogo é disputado entre duas equipes de 06 jogadores cada, que possuem as posições de armadores, alas e pivôs.
30. O handebol é uma modalidade esportiva que pode ser mais praticada nas aulas de Educação Física, pois as traves de futsal auxiliam essa vivência. Em um jogo de handebol, é proibido o contato com os pés para o deslocamento da bola (joga-se com as mãos). Somente os goleiros podem usar os pés para defender sua meta. O objetivo é marcar gols. Nesse jogo,
- A) tendo a posse da bola, o jogador tem o direito de dar até quatro passos, para, em seguida, fazer algum movimento para passar a bola adiante, seja para um parceiro ou em direção ao gol.
 - B) o jogador pode se deslocar com a posse da bola por mais de quatro passos quando ela é quicada continuamente no chão, como em um jogo de basquete.
 - C) cada partida dura 60 minutos, sendo dividida em dois tempos de 30 minutos. Em caso de empate, prorroga-se o jogo em dois tempos de 05 minutos.
 - D) tem um tiro livre, semelhantemente ao pênalti do futsal e ao lance livre do basquete, que é cobrado da linha dos 09 metros.